Curadoria e produção de conteúdos
Casa Fernando Pessoa

Conceito e instalação
atelier-do-ver

Consultoria científica
Fernando Cabral Martins

Seleção dos fragmentos
Processo participativo e Casa Fernando Pessoa

Construção e montagem
Ambienti d'Interni

Aplicação multimédia
Semente

Piso podotátil
Electrosertec

Agradecimentos
Richard Zenith
(tradução inglesa dos trechos do *Livro do Desassossego*)

casafernandopessoa.pt

Casa Fernando Pessoa
LUGAR DE LITERATURA

EXPOSIÇÃO · JOGO

A partir de JUN'22

JOGO DO DESASSOSSEGO

Algures no labirinto do que realmente sou

EGEAC

conceito e instalação **atelier-do-ver**

Jogo do Desassossego – algures no labirinto do que realmente sou é a exposição temporária que a Casa Fernando Pessoa apresenta para assinalar os 40 anos da primeira edição do *Livro do Desassossego* em 1982, pela editora Ática.

A exposição é composta por três elementos: um ecrã tátil onde é feita a contextualização da escrita do *Livro* e da sua publicação; um expositor que destaca a edição da Ática, chamada edição *princeps* por ser a edição inaugural; e uma mesa-tabuleiro-de-jogo com excertos do *Livro do Desassossego* que desafia o visitante a ler e a reordenar os textos.

O *Livro do Desassossego* é composto por mais de 500 fragmentos em prosa. Fernando Pessoa deixou-os soltos e foram os editores que, mais tarde, os organizaram em volume. Nesta instalação-jogo não era viável incluir todos os textos. Decidimos, então, fazer um apelo à participação dos leitores, propondo-lhes que escolhessem, indicando a edição usada, os excertos que viriam a fazer parte da exposição. Através de um formulário online recolhemos as respostas dos participantes e, juntando-lhes as nossas preferências, chegámos ao conjunto de textos que agora disponibilizamos. Vai encontrar textos em português, em inglês e em braille.

À nossa disposição estão agora 234 peças: textos impressos em folhas transparentes, que se podem combinar num grande labirinto que se transforma à passagem de cada visitante-leitor.

O *Livro do Desassossego* é um dos maiores enigmas que Fernando Pessoa deixou por resolver. Entre no *Jogo do Desassossego*.

Casa Fernando Pessoa

Aceda aos conteúdos da exposição

Há 40 anos que o *Livro do Desassossego* fascina leitores e inspira criadores. São inúmeros os exemplos de manifestações artísticas, que tiveram o *Livro* como ponto de partida criativo. Quando a Casa Fernando Pessoa desafiou o atelier-do-ver a pensar uma exposição dedicada à primeira edição do *Livro* que agora se assinala, instalou-se um verdadeiro desassossego. Com uma prosa que oferece à imaginação tantos lugares, paisagens e sensações, não seria possível criar melhores imagens do que aquelas que o *Livro* nos dá. Foi, pois, na sua estrutura invisível, na natureza fragmentária dos textos e na experiência de deambulação poética, que surgiu a ideia – um jogo – para criar a forma – um labirinto. Um labirinto da palavra, que convoca o visitante a encontrar o seu caminho ou, simplesmente, a deixar-se perder no seu próprio *Livro do Desassossego*.

atelier-do-ver

Obra-prima da literatura moderna em língua portuguesa, *O Livro do Desassossego, Composto por Bernardo Soares, Ajudante de Guarda-Livros na Cidade de Lisboa* encontra o tom e o modo certos apenas em 1929, no início da última fase da vida de Fernando Pessoa. É então que a figura do narrador-autor Bernardo Soares ganha toda a sua definição. Depois, é verdade que o *Livro* mostra, em várias passagens, evidentes pontos de contacto com temas do heterónimo Álvaro de Campos. Mas uma coisa é certa, a posição de Bernardo Soares na obra de Pessoa está no polo diametralmente oposto ao de Álvaro de Campos. Um tem a ver com o sonho, o outro tem a ver com a embriaguez. Um é apolínio, o outro é dionisíaco. Em nenhum outro caso se encontra uma polaridade tão nítida como nestas duas figuras, e o simples facto de Bernardo Soares encarnar a pulsão apolínia do sonho, opondo-se radicalmente ao dionisíaco Álvaro de Campos, *completa*, por assim dizer, a arquitectura da obra de Pessoa.

Fernando Cabral Martins